



BOLETIM DIGITAL
COLÉGIO POLITÉCNICO
EDIÇÃO ESPECIAL
ANIVERSÁRIO POLIFEIRA

No dia 24 de maio, a PoliFeira do Agricultor, projeto de extensão do Colégio Politécnico feito em parceria com a Emater e com a Prefeitura de Santa Maria, comemorou os seus dois de atuação junto à comunidade da UFSM. Com o trabalho e dedicação de produtores, servidores, técnicos, docentes, estudantes e demais públicos que frequentam a Universidade, o projeto busca viabilizar o crescimento da agricultura familiar, bem como promover um estilo de vida mais saudável através da comercialização de alimentos frescos e livres de agrotóxicos. Unindo a experiência adquirida pelos agricultores em suas propriedades ao conhecimento desenvolvido por estudantes e professores no meio acadêmico, a PoliFeira se mantém como uma iniciativa promissora, econômica, social e ambientalmente. Com o slogan “Do campo ao campus”, a ação une diferentes públicos e diferentes saberes em prol da comercialização de produtos limpos - de frutas e verduras a queijos, pães e demais itens provenientes de propriedades familiares.



A PoliFeira do Agricultor surgiu em 2017 no extinto curso Técnico em Fruticultura EAD do Politécnico. André Geraldo Raddatz, feirante do projeto e antigo aluno do Técnico em Fruticultura, conta que o desenvolvimento da ação se deu a partir de uma ideia do professor Gustavo Pinto da Silva, hoje um dos coordenadores da PoliFeira. O intuito, desde o princípio, foi estabelecer uma feira livre de produtos com agrotóxicos, com estrutura semelhante à de uma feira que já era realizada, na época, na cidade de Santiago (RS). André conta que a primeira reunião referente ao projeto reuniu o agricultor, o professor Gustavo Pinto e Olney Machado Meneghello, diretor de infraestrutura do Colégio Politécnico. A partir das deliberações feitas durante o encontro, André Raddatz montou uma lista com nomes de possíveis agricultores parceiros para dar início ao projeto. Ao todo, foram contatadas 82 famílias - André contou, também, com o auxílio do feirante Antônio Walter Freitas, que, no mesmo período, conversou com cinco famílias.



André Raddatz e a esposa
Neuza Raddatz.

Após uma comunicação inicial, muitas famílias optaram por não integrar o projeto pelo receio da presença de estudantes e técnicos da Universidade em suas propriedades. Desse modo, André reuniu, ao fim, os nomes de 32 famílias interessadas, que foram apresentadas ao técnico-administrativo Eduardo Luft, engenheiro agrônomo ligado ao projeto em sua fase inicial, em visitas realizadas nas propriedades. Uma lista final dos produtores parceiros foi, então, entregue a uma comissão formada pelo professor Gustavo Pinto, pela Emater e pela Prefeitura de Santa Maria, que efetuou a seleção final de 22 famílias. No dia 24 de abril de 2017, iniciava, então, a primeira edição da PoliFeira do Agricultor.



Para a comemoração dos dois anos da iniciativa, a coordenação da PoliFeira preparou uma série de atividades realizadas nos dias 23 e 25 de abril na Biblioteca Central e no largo do Planetário da UFSM, respectivamente. No dia 23, a comemoração ocorreu pela manhã com bolo, música acústica e a presença do projeto Floresce, do Curso de Técnico em Paisagismo do Politécnico, com a comercialização de flores. Também foi realizado no espaço mais uma edição Brechó do Projeto Zelo. Já no dia 25, a festa aconteceu durante a tarde com mais bolo e música com o acordeonista Fernando Avila. A celebração também contou com a presença da Unidade Móvel do Hemocentro, reunindo bom público doador - ao todo, foram 10 cadastros na unidade móvel e 86 bolsas coletadas.



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



Olney Machado Meneghello,
diretor de infraestrutura do Colégio
Politécnico, realiza doação de
sangue.



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM

O dia 25 foi marcado, ainda, pela participação dos cursos de Técnico em Enfermagem e Técnico em Cuidados de Idosos, com explanações a respeito do tema “Educação, saúde e alimentação saudável”. O curso de Gestão Ambiental do Politécnico também esteve no local e apresentou aos visitantes diferentes unidades de conservação, como a Reserva Particular do Patrimônio Cultural, exposta pelo Núcleo de Estudos em Áreas Protegidas (NEAP). O curso expôs, ainda, o projeto “Sabores da Floresta: produtos feitos a partir das frutíferas nativas”. As iniciativas Cuidados com os Animais e Projeto Zelo também estiveram no largo do Planetário com o brechó desenvolvido em prol dos animais assistidos pelas organizações.



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL

Também esteve no largo do Planetário o Projeto Flores para Todos, desenvolvido pelas Equipes PhenoGlad da UFSM e por outras instituições do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O público presente no evento também recebeu exemplares da 10ª edição impressa da Revista Arco, que apresenta uma matéria sobre os minicursos oferecidos pelo Politécnico aos agricultores que integram a PoliFeira, a fim de promover uma especialização aos produtores.



O segundo dia de comemorações contou com a presença do reitor da UFSM, professor Paulo Afonso Burmann; do vice-reitor da Universidade, professor Luciano Schuch; do diretor do Colégio Politécnico, professor Valmir Aita; da vice-diretora da instituição, professora Marta Von Ende; do diretor do Departamento de Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico, professor Alessandro Miola; dos coordenadores da PoliFeira do Agricultor, o professor Gustavo Pinto da Silva e o servidor técnico-administrativo Cristiano Dotto; e bom público de docentes, servidores e estudantes do Colégio Politécnico e da UFSM. A abertura da festa foi feita com as falas do professor Gustavo Pinto e do reitor Paulo Afonso Burmann, que receberam o bolo confeccionado pela feirante Eliane Aparecida Freitas.



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL

Em entrevista à Assessoria de Comunicação do Colégio Politécnico, o professor Paulo Afonso Burmann ressaltou a importância da PoliFeira enquanto uma forma de os estudantes da Universidade se integrarem ao sistema produtivo, assim como da UFSM estabelecer uma relação com os produtores da região; que encontram no projeto a oportunidade de receber uma orientação técnica segura para a produção de alimentos de qualidade - uma demanda mundial que cresce cada vez mais pela busca de um padrão de qualidade de vida.



“Outro ponto de importância desta ação da Universidade junto aos produtores é o oferecimento de condições de fixação deste homem e desta mulher na sua propriedade, oferecendo um fator adicional para aquilo que se traduz como sustentabilidade da propriedade rural [...] E não basta a Universidade ir até a propriedade e construir tecnologias junto a ela se o que é produzido lá não chega ao consumidor final e a renda não reverte ao produtor. Obrigatoriamente, nós precisamos trabalhar com a perspectiva de fechamento desse ciclo. Nós temos um grande potencial aqui na região que precisa ser melhor trabalhado [...] Essa iniciativa é uma espécie de protótipo que desenha uma perspectiva de produto muito mais promissora com o trabalho do Politécnico, dos professores da área das rurais, com os estudantes, com os técnicos, com os produtores em especial [...] Nós vemos, com muita alegria, o brilho nos olhos do produtor quando ele está aqui conversando com o seu consumidor, ouvindo as críticas que podem levá-lo a melhorar ainda mais o seu produto. De fato, esse é um espaço riquíssimo de interação entre a Universidade e a sociedade, especialmente a sociedade do meio rural”, salientou o reitor.



Para o diretor do Colégio Politécnico, Valmir Aita, o aniversário do projeto é um momento de muita alegria, que salienta a ampliação e a fortificação crescentes da iniciativa. Além disso, destaca a relevância da PoliFeira enquanto uma oportunidade de oferecer aos agricultores um sistema de trabalho mais seguro, sem agrotóxicos, que auxilia, para além da produção, no cuidado com a saúde da população de modo geral.

“Esse nível de conscientização que estamos atingindo nesses dois anos é muito satisfatório [...] E os alunos não poderiam ter experiência maior em estarem trabalhando num projeto como esse. Aos professores que estão envolvidos, também, são experiências práticas que se reverterem também em sala de aula para os demais alunos. Então, a multiplicação da experiência que acontece na PoliFeira é muito importante; é uma experiência de vida que se tem aqui, acima de tudo”, destaca Valmir Aita.



O diretor do Politécnico analisa, ainda, a importância da parceria entre a PoliFeira e o Hemocentro para uma participação ativa junto à comunidade em prol do benefício de todos.

Segundo o professor Gustavo Pinto da Silva, que atua junto à coordenação do projeto, a participação do público para a doação de sangue superou as expectativas da organização do evento. O mesmo destaque se dá à participação de alunos e alunas durante o aniversário da PoliFeira, que observa como as peças-chaves do funcionamento de qualquer ação dentro da Universidade. “O estudante é a vida da Universidade, é o sentido de tudo isso [...] E ele veio na feira, ele viu o que estava acontecendo, e isso é formação também. A formação não se faz em espaços escolares, ela se faz no contato permanente das pessoas com o mundo tal como ele é”, analisa Gustavo Pinto. Segundo o artigo “É dia de fazer feira na universidade: análise do perfil do consumidor da Polifeira - UFSM”, que trata do perfil dos frequentadores da PoliFeira, 30% dos consumidores da feira são estudantes.



Sendo um dos responsáveis pela criação e desenvolvimento da PoliFeira, Gustavo observa o valor dos diferentes públicos envolvidos nestes dois anos de iniciativa, dos agricultores até os estudantes atuantes no atendimento realizado na propriedade das famílias que integram a feira.

“É importante poder trazer para dentro da Universidade um espaço que é de comercialização, é de convivência, de aprendizado; é de ensinar como as coisas podem ser feitas e trazer muitas questões de pesquisa. Às vezes, a gente fica pesquisando tanta coisa que não tem uma aplicação prática, que tu vai ver que depois vai ficar numa prateleira de biblioteca e não tem utilização. Aqui, a gente tem visto essa vinculação. É bastante prazeroso, também, notar a questão da autoestima dos agricultores, [...] que se sentem parte da obra. [...] Eu entendo que o protagonismo é deles e o nosso papel é só organização, pensar a gestão disso tudo”, destaca o professor.



O vínculo criado com os produtores durante o processo de construção semanal da PoliFeira também é um ponto de destaque para Cristiano Dotto, servidor técnico-administrativo que trabalha na coordenação do projeto desde julho de 2018. Transferido da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o técnico em agropecuária conta que, na UFRGS, atuava na Estação Experimental Agrônômica de Eldorado do Sul, espaço onde eram desenvolvidos muitos experimentos que envolviam agrotóxicos. Na época, Cristiano explica que se preocupava com a falta de cuidado no uso dos pesticidas e com o risco que se corre com o seu uso desenfreado, feito de maneira não técnica. Ao chegar à UFSM, pôde, enfim, ter a oportunidade de trabalhar com pessoas e com a agricultura familiar, que culminaram no crescimento de um vínculo com a vida pessoal dos produtores contemplados pela PoliFeira.



“Não é só a parte de assistência técnica e de trabalho, a gente cria um vínculo com eles e eles com a gente; nós acabamos fazendo parte da vida deles. Esse é um trabalho que me satisfaz muito, porque eu trabalho sem agrotóxico, com uma produção limpa, com pessoas que precisam de uma orientação. E não sou só eu que dou orientação, a orientação maior é a dos alunos, então esse projeto contempla o tripé da Universidade, com o Ensino e a Pesquisa - porque são gerados dados dessas feiras, teses de mestrado e doutorado, TCCs - e, por fim, a Extensão, que é a Universidade saindo de dentro do seu campus e indo até onde o conhecimento deve chegar - que é o pequeno agricultor, que, muitas vezes, não tem chance de estar dentro de uma Universidade”, salienta o técnico-administrativo.



A professora adjunta do curso de Gestão Ambiental do Politécnico, Suzimary Specht, enfatiza o cultivo limpo dos produtos dos agricultores. Segundo ela, toda semana, as mercadorias de um dos produtores da PoliFeira são levadas ao LARP (Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas) da UFSM para uma espécie de doping. No processo, é possível verificar a presença, ou não, de pesticidas nos produtos vendidos na feira. Além disso, os agricultores recebem, sob a supervisão do engenheiro agrônomo Hazael Soronzo de Almeida e do técnico-administrativo Cristiano Dotto, um acompanhamento junto à suas propriedades feito por estudantes do curso de Gestão Ambiental. Além das orientações dadas, os alunos também desenvolvem outros projetos e propõem diferentes ações em prol do cuidado com o ambiente em que os produtores cultivam suas plantas, flores e demais itens comercializados.



“A experiência da PoliFeira é interessante porque ela é um projeto de extensão em que vários cursos, vários alunos de disciplinas diferentes fazem projetos e trabalhos. Então, desde a questão dos cursos da área de panificação, parte nutricional, da área da saúde com os vários segmentos de feirantes que a gente tem, até a produção agrícola propriamente dita. Então, essa é uma semana de festa porque demonstra que um projeto de extensão pode chegar na comunidade, envolve outras instituições como a Emater, prefeitura [...] E, além da PoliFeira, surgiu a feira na Praça dos Bombeiros, que são outros feirantes, então tudo isso parte de um mesmo projeto inicial que surgiu aqui dentro da Universidade”, complementa Suzimary Specht.



FUTURO

Segundo a dupla que coordena a PoliFeira do Agricultor, o professor Gustavo Pinto da Silva e o servidor técnico-administrativo Cristiano Dotto, o grande objetivo da iniciativa daqui pra frente é se tornar o maior espaço de comercialização direta de Santa Maria, com enfoque no contato com um consumidor mais consciente. Com o aumento no número de consumidores, será possível que a ação contemple novas famílias e, assim, traga ainda mais reconhecimento para o trabalho realizado por esses produtores e produtoras. E, para além da comercialização de produtos, a PoliFeira ambiciona se tornar uma ponte entre a comunidade e a alimentação saudável no município e na região, levando a proposta de uma conscientização acerca do que se encontra por trás da comida.



“O trabalho vai ser contínuo, tem muita coisa a ser feita, mas o futuro que a gente pretende é ser uma referência de um alimento saudável, um alimento limpo e que essa cultura se espalhe cada vez mais, começando aqui pelo campus e se estendendo para todo o município de Santa Maria e, talvez, além”, conclui Cristiano Dotto.



Gustavo Pinto da Silva (à esq.) e Cristiano Dotto (à dir.).

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL

VOCÊ NA POLIFEIRA

O que disseram os estudantes,
docentes e feirantes que
participaram da comemoração
dos dois anos da PoliFeira do
Agricultor:



**COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM**

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“É um evento bem grande para dois anos de PoliFeira, pensei que eram uns dez anos, pela programação e pela divulgação [...] Ter a PoliFeira no dia-a-dia é muito bom, traz felicidade. Às vezes eu nem compro, mas venho aqui dar uma olhada, vejo coisas verdes e fico feliz”.

- Henrique Rodrigues, aluno do terceiro semestre do curso de Publicidade e Propaganda da UFSM.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“É muito legal ver tanta gente aqui na PoliFeira prestigiando o trabalho do pessoal do interior de Santa Maria e região. Faz dois anos que eu estou na instituição e é muito gratificante acompanhar o crescimento da PoliFeira, poder estar aqui e ver que eles continuam e, com certeza, vão continuar por muito mais tempo nesse espaço [...] É bom poder tomar um suquinho entre as aulas, uma opção mais saudável. É legal, é diferente, acho que é uma das poucas universidades, talvez a única, que tem um projeto assim”.

- Eduardo Moura, aluno do quinto semestre do curso de Publicidade e Propaganda da UFSM.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“Logo que a PoliFeira iniciou, eu estava bastante envolvida com o projeto. Agora, por conta da faculdade e dos projetos em que eu me envolvi eu me afastei um pouco. Mas sempre foi uma ideia muito boa, porque dá a oportunidade aos produtores de venderem os seus produtos. Então, tu encontra aqui alimentos saudáveis, que tu tem a certeza de que foi feito de uma forma adequada, saudável com todo o acompanhamento da coordenação, dos professores, dos alunos bolsistas [...] A questão de fazer feiras é uma renda extra. Quando você vende para outras empresas, no caso, o produto do meu pai, tem toda aquela questão do prazo, de vender e não receber o dinheiro; então aqui é uma venda bastante direta, que faz o capital de giro da empresa rodar. Por esse fato, é bem importante fazer a feira para os meus pais, ajuda muito. A PoliFeira abriu muitas portas também para outras oportunidades”.

- Jéssica Antunes, aluna do sétimo semestre do curso de Economia da UFSM.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“É a minha primeira vez doando sangue, eu sempre quis ajudar as pessoas de alguma forma. E não custa nada, todo mundo deveria contribuir também”.

- Zidani Pereira dos Santos, aluno do curso de Terapia Ocupacional da UFSM.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“A PoliFeira é um momento de confraternização e de possibilidade de você ter contato com alimentos limpos e comercializados diretamente pelos próprios agricultores. E como eu tenho contato com alguns dos professores e técnicos que estão nos bastidores desse trabalho maravilhoso, eu sei que a PoliFeira, esse momento de comemoração, é a ponta do iceberg de um trabalho exaustivo, intensivo, organizado e que é de muita relevância. É importante para a Universidade, para o Politécnico, para os agricultores e, consequentemente, para a nossa comunidade de uma maneira geral. Como professora da Universidade, eu fico muito feliz de ter a possibilidade de desfrutar desse momento em que eu encontro amigos, consigo comprar alimentos para levar para a minha família; eu fico maravilhada com esse tipo de projeto, gostaria muito que ele acontecesse em todas as Unidades da UFSM e também em outras universidades. Isso porque a pesquisa e a extensão caminham juntas aqui para que a produção chegue até o consumidor e para que os agricultores tenham um mercado direto de comercialização dos seus produtos [...] Eu desejo longa vida para a PoliFeira”.

- Lia Reiniger, professora da Universidade e coordenadora da UFSM - Silveira Martins: Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



“A gente começou junto com o projeto do Colégio, então já faz dois anos. A experiência que eu tenho é, a cada dia, melhor. O reconhecimento dos clientes que gostam dos produtos, que procuram, que voltam, que indicam para outros. Seja na terça ou na quinta, sempre tem algum cliente novo indicado, que provou algo na casa de alguém ou viu na internet mesmo e vem procurar os produtos. É muito gratificante [...] e positivo financeiramente. E eu gosto da feira pela possibilidade de explicar pro cliente, de dar uma degustação, de conversar; essa proximidade que você tem, porque se você entrega, digamos, em um mercado, o produto vai para a prateleira e lá ele fica. Só vai comprar quem realmente conhecer, então essa parte de você poder conversar com o cliente, de você poder explicar, isso não tem preço”.

- Jusane Turri Carvalho (à dir.), da Boutique da Colônia, agroindústria familiar de leites e derivados. A empresa trabalha há nove anos com a comercialização de diferentes tipos de queijos e, há cerca de três meses, com a venda de farináceos.



“Nós trabalhamos aqui na PoliFeira há um ano, eu, minha filha e meu genro. Muita coisa melhorou desde que nós chegamos aqui, antes nós não tínhamos onde entregar os produtos, a gente plantava e perdia tudo. Aqui, a gente vende quase tudo. O contato com as pessoas também é uma experiência muito positiva”.

- Nadir Soares Pozzebon (à dir.), produtora de morango, banana e mandioca.



“Eu trabalho na parte dos panificados, faço mais salgados, e comercializo o que a gente tem em casa de verdura, que o meu filho e o meu marido plantam. Eu participo da PoliFeira desde o início, quando parecia que a gente não vendia tanto. Agora, parece que eu vendo mais, o pessoal começou a aparecer mais e eu comecei a fazer mais coisas integrais, que o pessoal pede muito, coisas sem carne; aí estou vendendo melhor. E o público gosta de ver variedades, ele gosta de ver a história daquele produto”.

- Eliane Aparecida Freitas, feirante da PoliFeira do Agricultor e responsável pelos bolos do aniversário do projeto. Eliane conta que a massa dos bolos foi feita a partir de uma receita que era da sua avó.

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM

BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL



BOLETIM DIGITAL

COLÉGIO POLITÉCNICO

EDIÇÃO ESPECIAL

EXPEDIENTE

EDIÇÃO DE CONTEÚDO:

Amanda da Cas

DIAGRAMAÇÃO:

Maria Tereza Dias Tassinari

REVISÃO:

Sônia Maria M. Crescencio

COORDENAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EM ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

Sônia Maria M. Crescencio

CONTATO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO -
COLÉGIO POLITÉCNICO
WWW.POLITECNICO.UFSM.BR



/politecnico.ufsm



assessoriadecomunicacao@
politecnico.ufsm.br



(55) 3220-8273



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM